

RESUMO DE INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA EMIGRANTES AO SUL DO BRASIL, REFERINDO-SE PARTICULARMENTE ÀS COLÔNIAS DE DONA FRANCISCA E BLUMENAU

Nota da Redação. Uma gentileza especial do dr. Paulo F. Geyer, do Rio de Janeiro, propiciou à **Notícia Bibliográfica e Histórica** o privilégio de divulgar, em primeira mão, no Brasil, o raríssimo texto que aqui se transcreve. Trata-se de original sueco publicado em Estocolmo, em 1854 (Impresso por Joh. Beckman) e adquirido pelo dr. Geyer num antiquário de Hamburgo, Alemanha e que amavelmente nos ofereceu para publicação. Intitula-se no original sueco **Korta Underrattelser for Utvandrare till Syd-Brasilien, synnerligast med afseende pa Kelonie Dona Francisca och Blumenau**; e a tradução para o português foi feita por Sven Olv Henning Hylmstre, tradutor público.

A oferta nos foi propiciada pelo dr. Paulo Berger, conhecido historiador e bibliógrafo, também do Rio de Janeiro, através da carta que transcrevemos:

“Prezado Prof. Odilon Nogueira de Matos. Aproveito o ensejo para lhe enviar uma das últimas aquisições de Paulo F. Geyer, traduzidas para o português, que ele lhe oferece. Trata-se de um folheto in-12, escrito em sueco e impresso em Estocolmo em 1854. É uma raridade bibliográfica, pois não consta em Sabin e Borba de Moraes e não citada por Carlos Ficker. É um trabalho interessante, com boa benevolência para atrair os imigrantes, oferecendo as condições para se estabelecerem em D. Francisca e Blumenau. O autor é desconhecido, porém penso ser de autoria de alguém ligado ao Governo Imperial e interessado em fazer propaganda da colonização daquela parte do território de Santa Catarina. Peço a sua opinião a respeito e caso interesse a mais alguém faça a sua divulgação. Com um abraço amigo do a) Paulo Berger”.

Sugerimos-lhe a publicação em *Notícia Bibliográfica*, sugestão prazerosamente aceita tanto pelo dr. Geyer como pelo dr. Berger, segundo carta que recebemos posteriormente. Aqui ficam, pois, nossos agradecimentos pelo privilégio que é concedido a esta revista.

INTRODUÇÃO

O Reino do Brasil - um dos mais abençoados países do mundo no que se refere à fertilidade do solo, ao clima e à vegetação - conta com uma superfície de cerca de 140.000 milhas quadradas geográficas, mas com apenas 6 milhões de habitantes. O interior do país, com 70 por cento da área total, encontra-se ainda na sua maior parte em estado primitivo, ocupado por tribos de índios nômades semicivilizados; apenas os trechos na costa estão cultivados, embora aqui também existam grandes áreas praticamente sem cultivo que oferecem ótimas oportunidades de trabalho e colonização posteriormente, iniciativa essa incentivada com muito empenho pelo esclarecido Governo do país. Para tal finalidade procuram-se principalmente escandinavos e alemães, que gozam de uma merecida reputação como trabalhadores e organizadores.

O Brasil encontra-se no primeiro lugar em escala mundial no que se refere à irrigação. Nem é preciso mencionar o majestoso Maranhon, cuja bacia de água supera o próprio Mississippi. Ao longo da costa há uma série de rios menores, que em combinação com inúmeros e excelentes portos facilitam e promovem o intercâmbio de produtos e a comunicação entre as regiões.

Os principais produtos do Brasil são café, açúcar, algodão, arroz, milho, cacau, tapioca, mogno e jacarandá, gado, ouro, diamantes, ferro, sal, nitro e enxofre. As atividades econômicas principais são agricultura e pecuária. Uma vez que o Brasil abrange uma área de terra da 4^o latitude norte a 33^o latitude sul, seu clima deverá divergir bastante. Em comparação com o clima tropical nas províncias ao Norte, as províncias ao Sul oferecem todas as vantagens de um clima temperado, assunto que será ventilado mais detalhadamente a seguir.

A constituição do país é monárquica, estabelecendo 4 poderes estatais: o legislativo, o intermediário, o executivo e o administrativo. O poder legislativo - sob a sanção do Imperador - caberá a uma Assembléia Geral composta de duas câmaras: a Câmara dos Deputados e o Senado. O poder intermediário pertence ao Imperador como supremo poder do Estado

e que deverá, portanto, controlar incessantemente a independência e equilíbrio dos outros poderes estatais. O Imperador detém ainda o poder executivo, junto com seis Ministros de Estado. O poder legislativo é totalmente independente e consiste de juízes e jurados, os quais servirão tanto nos casos civis como criminais. Cada província tem sua própria Câmara Legislativa que trata de todos os assuntos de interesse local. Reina total liberdade municipal. O Brasil, portanto, é uma verdadeira monarquia constitucional, podendo sob este aspecto ser comparado a qualquer uma das melhores sociedades da velha Europa.

Uma ampla liberdade da imprensa é apenas uma das vantagens existentes neste país progressivo. A imprensa não tem restrições tais como cauções ou impostos de selos, e as infrações nesse sentido são penalizadas pelos tribunais.

Há total liberdade de religião, embora a religião católica seja a oficial do estado. Outras igrejas e crenças, protegidas pela constituição, poderão realizar suas reuniões, gozando de todos os direitos civis. A única exceção é que os católicos são os únicos que poderão erigir igrejas com torres e sinos, enquanto os membros de outras igrejas deverão contentar-se com capelas, sem tais ornamentos externos.

Impostos e taxas são diferentes nas respectivas províncias; nenhum imposto, porém, é exigido para a cultivação da terra, incluindo a indústria aliada a tais atividades. Assim, qualquer um pode produzir e vender o que ele tem para oferecer. As despesas estatais são cobertas pelos impostos alfandegários de entrada e saída de mercadorias, taxas para a venda de terra, impostos de selos moderados, etc. Nas províncias e para as necessidades específicas são cobradas taxas relativamente pequenas para a venda de bebidas alcoólicas, para abrir estabelecimentos de venda etc. Na maioria das colônias estrangeiras em tais províncias, os imigrantes estão isentos de todos os impostos durante os primeiros 10 anos. Esforços pessoais são exigidos apenas no assentamento e manutenção das estradas públicas através de todas as municipalidades, sendo que cada um deverá contribuir com 1 a 2 dias de trabalho anualmente.

Finalmente algumas palavras num tema que é doloroso mencionar mas que agora começa mudar de aspecto no Brasil -falo de escravidão. No Brasil, a escravidão ainda não foi abolida, é verdade, mas devido a uma decisão da Câmara Legislativa e confirmada pelo Imperador a manutenção de escravos foi proibida agora e para o futuro em qualquer terra pertencente ao Estado, tanto enquanto estiver em posseção do Governo como após a cessão a um particular, sendo que algumas das províncias sulistas, entre elas

Santa Catarina, decidiram especificamente que escravos não poderão ser importados ou utilizados pelos colonos. lembrando-se ainda de que o Governo mantém com todo rigor e serenidade a Lei de 1850 proibindo qualquer importação de escravos ao Brasil, a Assembléia Legislativa brasileira e os dirigentes aparentemente fizeram tudo que as circunstâncias permitem para eliminar esta mancha - a escravidão - desses países abençoados, que sob este aspecto superam seus irmãos republicanos na América do Norte.

O brasileiro une os defeitos comuns dos sulistas - lentidão, sensualidade e uma certa petulância - a várias virtudes, tais como grande hospitalidade, bondade e tolerância. Ele recebe o emigrante europeu com braços abertos, sem a atitude de valentão que caracteriza o americano médio. Aqui, o estrangeiro competente, enérgico e justo será sempre bem recebido, encontrando assistência e boa vontade. Isto vale especialmente para alemães e escandinavos, que gozam de boa reputação na maioria das povoações.

O idioma do país é o português, embora a maioria dos funcionários públicos e as pessoas educadas em geral falem francês. O inglês não é muito divulgado, com exceção das grandes cidades providas de porto. O alemão também não é muito divulgado, embora seja falado na maioria das colônias no Sul do Brasil, cujos habitantes principalmente são alemães.

A capital do país, com a residência do Imperador, é o Rio de Janeiro, com 200.000 habitantes. A cidade tem uma posição privilegiada e romântica numa enseada do mar, com um excelente porto.

Das 19 províncias do país estudaremos aqui apenas aquela que oferece ao europeu imigrante o melhor clima e o sucesso mais garantido, isto é:

A PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

Esta província estende-se de 25 a 29 graus latitude sul, sendo protegida a oeste por uma cadeia de montanhas, em cujo lado oposto começa o planalto sulamericano. Em toda sua largura a referida província é extremamente fértil, sendo irrigada por inúmeros rios, em parte navegáveis para pequenas embarcações e providos de bons portos. A vegetação variada, o clima ameno e puro, sem traços da febre amarela ou outras doenças contagiosas - tudo isso em conjunto torna Santa Catarina uma das melhores regiões para uma emigração organizada e bem sucedida. Sendo bem recebido pelos brasileiros, o recém-chegado tem também a vantagem de possuir

melhor inteligência e capacidade de trabalho mais persistente que os donos da terra.

A província, com um trecho costeiro de cerca de 40 milhas suecas, ocupa uma área de aproximadamente 1.800 milhas quadradas geográficas. Apesar das condições favoráveis acima mencionadas a província tem uma população ainda bastante esparsa. Aqui, como no resto do Brasil, existem ainda enormes áreas inabitadas, embora possam ser consideradas as mais férteis do país. Apenas nos últimos anos a emigração da Alemanha começou a dirigir-se para essas áreas. Assim encontram-se agora 3.000 a 4.000, alemães além de 70 - 80 noruegueses que - segundo as informações recebidas - já atingiram uma independência econômica que nunca poderiam imaginar no seu país de origem.

As principais plantações são de cana, café, algodão, tabaco, feijão, mandioca, melão, batata, além de todas as hortaliças européias, embora essas últimas necessitem de vários anos de aclimatização antes de produzirem boas sementes, as quais, portanto, devem ser importadas da Europa, precisando-se de toda cautela com o acondicionamento para que elas não percam sua capacidade germinativa. A produção de açúcar é considerada a mais vantajosa economicamente, por exigir menos trabalho e proporcionar o mais vantajoso produto de exportação. Santa Catarina tem árvores frutíferas em muita abundância, tais como banana, abacaxi, laranja, figo, oliva, azeitona, romã e outras, das quais uma parte por meio de um cultivo intensivo poderia transformar-se numa fonte de receitas bastante compensadora. A árvore de mamona, que produz o procurado óleo de rícino, existe também aqui, embora a falta de moinhos ainda dificulte seu aproveitamento.

As florestas podem fornecer valiosas espécies de madeira, tais como Arariba rosa, madeira ideal para móveis, amarela manchada, jacarandá, já conhecida e usada na Europa para móveis, Conjeirana, Cedro e outras.

O solo consiste na maior parte de uma margam amarela que - embora muitas vezes composta de uma pequena camada de humo - com um emprego adequado será bastante fértil. Uma vez que não se empregam ainda fertilizantes na terra, os brasileiros utilizam o solo durante 5 a 6 anos, deixando-o depois sem uso durante 2 a 3 anos. Tal prática, todavia, deve ser abandonada numa agricultura organizada. Com pelo menos algum tratamento o solo poderá recompensar o colono, produzindo colheitas anuais. A selva, na realidade, fornece poucas frutas comestíveis - a mais abundante é uma espécie de ameixa escura.

A selva também tem poucas espécies de animais. Entre os de utilidade há cervos e veados. Duas espécies de macaco predominam: o grande, de cor castanha e o pequeno, de cor preta. Sua carne é bastante saborosa. Entre as feras temos o jaguar, o puma negro e algumas espécies menores de felinos. Na realidade, apenas poucas espécies atacam o homem. São tão raras que muitos colonos, atravessando durante anos as florestas, nunca chegaram a defrontar-se com alguns desses "inimigos" uma única vez. Feras menores, ameaçando particularmente as aves domésticas, a colheita de ovos etc. existem mas preferem agir no interior da selva em vez de defrontar-se com o homem.

Há diversas espécies de cobras, embora poucas sejam venenosas. Nenhuma dela tem a periculosidade da cascavel, tão comum nas florestas norteamericanas.

Quanto aos pássaros há no Sul do Brasil uma grande variedade, entre as quais os papagaios abundam, havendo ainda beija-flores de várias espécies.

Entre os animais domésticos temos: o gado cornudo grande, embora ainda dê pouco leite, por se preferir o aproveitamento da carne em primeira mão. A industrialização do leite parece trabalhosa demais na opinião do brasileiro idolente. Muito gado de origem inglesa e holandesa tem sido importado recentemente a fim de melhorar a linhagem nacional. Mulas são usadas principalmente para transportes de carga, sendo valorizadas em comparação com os cavalos, que no Brasil geralmente são baixos e pequenos. Por outro lado, a criação de porcos de boa linhagem é bastante avançada.

O clima é saudável e agradável.

A primavera - setembro, outubro e novembro - constitui a verdadeira época das chuvas. Isto não significa as chuvas incessantes caindo nos trópicos, mas apenas que há chuvas com uma certa freqüência, fato esse que favorece a fertilidade. Há poucos dias de chuva; durante o ano inteiro representa apenas 25 a 30 dias.

O verão - de dezembro a fevereiro - tem uma temperatura média de 25 - 30° embora o calor possa ocasionalmente atingir 35°, índice esse que também é atingido num verão quente em nosso país (Suécia).

Tanto os temporais nas tardes como os ventos frescos do mar refrigeram a atmosfera. Assim, após um tempo de acondicionamento, os colonizadores alemães poderão sem grande esforço trabalhar ao ar livre, inclusive num dia de sol quente no verão.

O outono - março - maio - é agradável com pouca chuva.

O inverno - junho - agosto - tem uma temperatura muito agradável, com uma média de 13 - 18° durante o dia. Nas noites mais frescas a temperatura cai a + 5,° raras vezes a + 3,°. Não há registro de a temperatura descer abaixo do ponto de congelamento. No Sul do Brasil não há terremotos, tufões ou tempestades violentas. Com a temperatura relativamente uniforme, sem mudanças bruscas, não há campo para certas formas de doença mais graves. Assim, a cólera e a febre amarela são até agora enfermidades desconhecidas, o que também vale para febres comuns.

A sementeira e o plantio de espécies cultivadas realiza-se em épocas diferentes e para determinadas plantas durante o ano inteiro. A lua tem aparentemente uma grande influência sobre o desenvolvimento das plantas e das sementes, e a experiência mostra que todas as espécies que desenvolvem seus frutos abaixo do solo devem ser plantadas na lua nova, enquanto todas com frutas acima do solo devem ser plantadas no quarto minguante.

Geralmente conta-se com duas épocas de plantio: a primeira é de fevereiro a março; a segunda para as diferentes espécies de plantas de fins de julho a fins de novembro.

Em fevereiro e março plantam-se cana, feijão preto e batatas.

De fins de junho a fins de julho: milho, que na maioria das vezes dará uma safra 100 vezes maior e, às vezes, 400 vezes maior.

Em agosto a meados de outubro: novamente cana que se pode colher simultaneamente com a plantada em fevereiro e março. Não é necessário novo plantio cada ano da cana de açúcar; após a colheita surgem novos brotos, dando 2,3 e, às vezes, 7 colheitas. Além disso o solo - nas plantações de cana - poderá ser usado de outro modo, plantando nos intervalos feijão, milho etc.

De agosto a novembro: arroz (nos lugares baixos e úmidos), feijão preto (nos pontos altos) batatas pepinos, melões etc. Entre as árvores frutíferas temos laranjas, bananas, café etc. As duas últimas dão frutas já no segundo ano. As bananas, uma espécie de fruta-pão com a forma de um pepino, dão frutas o ano inteiro. O arbusto de café - que na realidade exige um clima mais quente - é plantado em lugares ensolarados, protegidos contra o vento. As laranjas, que dão frutas já no terceiro ano, e das quais se pode colher frutas durante 7 meses por ano, ou de março a outubro, adaptam-se perfeitamente ao clima com uma safra abundante. Assim, por exemplo, em agosto e setembro pode-se comprar na colônia Dona Francisca 50 unidades por 6 skillings.

Também o abacaxi adapta-se de modo excelente ao solo e deverá futuramente proporcionar um primoroso artigo de exportação.

Os métodos de cultivo são bem mais simples em comparação com na Europa. No estudo dos referidos métodos indicaremos as respectivas diárias em pagamento dos serviços e dos acordos comuns, com que o principiante que pretende trabalhar para outros poderá avaliar aproximadamente seus ganhos. O primeiro passo no plantio é de usar uma faca longa parecida com um sabre para cortar e remover todos os arbustos e trepadeiras. Em seguida são cortadas as árvores maiores, para que outubro e novembro são os meses mais adequados, uma vez que as árvores abatidas nesse período secam mais rapidamente, antecipando desse modo o tempo de uso como combustível. Para o corte e a queima paga-se por empreitada 14 - 18 Rdr por "tunnland".

Esclarecimentos: "Rdr" = Riksdaler, em inglês "Rix dollar", nome dado a diversas moedas de prata em circulação no continente europeu nos séculos 16 a 19. Na Suécia, o "Riksdaler" foi substituído pela "krona" (Coroa) em 1873.

"Skilling": antiga unidade de moeda na Suécia.

"Tunnland": antiga medida sueca, correspondente a cerca de 1/2 hectare.

"Aln": cerca de 60 cm, (medida sueca.).

Acre: aprox. 4.046 m².

Aqui se poderia com vantagem usar serra, cortando-se os troncos preferivelmente alguns pés acima do solo. Após a derruba das árvores os galhos maiores são cortados para que o tronco fique deitado o mais perto do solo possível. Depois de 8 a 10 semanas, as árvores caídas acabam de secar o suficiente para permitir a queima. A queima é realizada num dia ensolarado com vento, quando os troncos caídos são incendiados em vários pontos para que o vento faça sua parte e conduza o fogo acima dos mesmos, consumindo os galhos menores, folhas e trepadeiras.

Após a queima vem a operação penosa de roçamento do terreno, que, todavia, se limita, a corte dos galhos maiores e seu empilhamento para permitir nova queima, seguida do espalhamento das cinzas. Os tocos e os trocos mais grossos são deixados para apodrecer, a não ser que sirvam para madeira de construção ou combustível. O custo do roçamento atinge 28 - 32 Rdr por 1/2 hectare, se tal trabalho for executado por meio de empreitada. Com isso a plantação está pronta para sementeira, uma vez que o solo da selva

devido à combustão e por causa da ação do ar está preparado para receber o material de sementeira. Para isso aproveita-se de qualquer espaço livre entre os troncos das árvores, fazendo com a enxada ou enxadão furos para as sementes ou a planta. Não há necessidade de qualquer outro cuidado durante o cultivo, com exceção de uma limpeza uma ou duas vezes no referido período.

O preço dos diversos artigos de primeira necessidade, dos quais o colono precisa, varia nas diferentes colônias, mas como preço médio pode-se tomar:

Uma vaca com bezerro 50-75 Rdr, um par de bois de carga 60-80 Rdr, um cavalo 25-75 Rdr, uma mula 75-100 Rdr, 1 kg de café 12-14 sk (skillings), 1 kg de açúcar 10-12 sk., 1 kg manteiga 40-42 sk., 1 kg de carne, fresca, 8-10 sk. 1 kg de carne seca 12-14 sk., 1 kg farinha de trigo 9 sk., 1 kg de arroz 8 sk, uma dúzia de tábuas com 6 "alnar" de comprimento 8-12 Rdr, um milho de tijolos 60 Rdr, madeira de construção 2 skillings por pé corrido.

A diária, embora possa divergir nas respectivas colônias em função da oferta de mão de obra, pode em linhas gerais ser indicada como sendo 2-3 Rdr para um profissional (pedreiro, carpinteiro, marceneiro) e 1 Rdr 24 sk para um operário não qualificado, além de 42 sk por dia para trabalho feminino. As mulheres poderão calcular seu custo de vida em 24-32 sk por dia.

Tais números referem-se a principiantes, sem conhecimento do trabalho e do idioma. Após acostumar-se com os serviços e conhecer o idioma, melhores diárias serão pagas, naturalmente.

Entre as colônias que poderão ser recomendadas aos emigrantes suecos o primeiro lugar é ocupado por **Dona Francisca e Blumenau**. Assim faremos uma curta descrição das mesmas, indicando em poucas palavras quais as pessoas que podem emigrar com vantagem às referidas colônias e quais são as despesas para a viagem, com alguns conselhos para o trabalho inicial.

A COLÔNIA DONA FRANCISCA é situada na parte setentrional da província de St^a Catarina, a 26° latitude sul, junto a um pequeno rio, Cachoeira, havendo ainda vários cursos d'água menores com facilidades para a instalação de usinas geradoras. A capital recém-fundada, Joinville, tem um bom porto para pequenos navios costeiros, a 1/2 milha sueca de distância da cidade de São Francisco junto ao mar sendo que a vizinhança facilita o escoamento dos produtos da colônia. O terreno, inicialmente

ocupado na sua totalidade por selvas, é acidentado. Apenas na vizinhança da cidade há uma área com planícies, da qual uma parte já foi drenada. A colônia constitui uma parte dos domínios federais cedidos ao Príncipe de Joinville e sua esposa, nascida Princesa do Brasil. O Príncipe de Joinville cedeu o referido trecho de terra, em 1849, a uma sociedade anônima, sob a firma "Associação de Colonização de 1849 em Hamburgo", com várias sociedades mercantis de Hamburgo na direção.

Mediante a cessão dos referidos trechos de terra, constituindo 3-4 milhas quadradas suecas, a companhia comprometeu-se a assentar no primeiro ano 100 colonos, ao segundo ano 200, e nos três anos subsequentes 400 colonos na área, obrigação essa cumprida, uma vez que a colônia já no começo do ano (1853) contava com 750 habitantes. Tal acordo entre o Príncipe de Joinville e a Companhia foi reconhecido e legalizado pelo Governo brasileiro e abrange entre outras determinações a autorização para a importação livre de todos os artigos necessários para a colônia, tais como viveres, os objetos dos colonos etc. e ainda proibição ao uso de escravos etc.

O preço de terra é de 2 Thaler por Morgen (10 Rdr 12 skillings por tunnland (1/2 acre) para pagamento a/vista, e 3 Thaler (15 Rdr 18 sk. por 1/2 acre) a crédito, a ser pago dentro de 3 anos contra hipoteca sobre a própria terra. Isto porém, prevalece apenas para solo fora dos lugares já ocupados, uma vez que a terra entre colônias já existentes e na vizinhança de cidade vale mais, devendo um acordo especial ser feito com os dirigentes das colônias. Para os emigrantes mais organizados a companhia já fornece colônias já instaladas e parcialmente plantadas a preços diferentes.

Quem não tiver meios financeiros suficientes na chegada a Dona Francisca, deve comprar terra a crédito e usar seu capital para seu rápido aproveitamento, uma vez que a tunnland aumenta seu valor bastante com seu desenvolvimento, mais do que o custo da terra aumentou ao ser comprada a 3 anos a crédito.

Para atender às necessidades dos colonos foram instalados pela companhia pontos de venda especiais, fornecendo víveres e outros artigos de primeira necessidade.

A COLÔNIA BLUMENAU está situada ao lado do maior rio da província de St^a Catarina, o Itajaí-grande, que desemboca no mar no 27^o de latitude entre os portos marítimos São Francisco e Desterro, esse último capital da província com 6.000 habitantes e situado na ilha de St^a Catarina. A colônia foi fundada e dirigida pelo Dr. Herm. Blumenau, sempre atendendo às necessidades dos colonos. O rio Itajaí é navegável para barcos

costeiros com um calado de 5-8 pés, 7 a 8 milhas rio acima até a aldeia Belxior. Cerca de 2/3 de milha acima do referido lugar encontra-se a colônia de Blumenau. As margens do rio são sempre altas e não sujeitas a inundações. Vários rios e riachos menores desembocam no Itajaí, entre os quais o Itajaí Mirim (o pequeno Itajaí) é o mais importante, com boa profundidade e navegável durante 3 horas para as embarcações acima mencionadas.

A colônia de Blumenau ocupa 70-80,000 acres na margem sul do Itajaí, sendo constituída de terreno ondulado com algumas grandes cordilheiras cortadas por largas valas arborizadas, protegidas contra inundações e isentas de lugares pantanosos. O grande córrego Garcia, navegável com barcos até umas duas horas de Itajaí, passa pela maior parte da colônia e oferece com seus inúmeros afluentes força hidráulica para a instalação de serrarias e moinhos. O terreno é constituído na maior parte da terra argilosa amarelenta, em alguns pontos passando para terra argilosa escura misturada com areia que - conforme a experiência comprova - serve perfeitamente para o plantio de feijão, milho, frutas de raiz, fumo, cana, algodão e todas as nossas costumeiras plantas de jardim. Ao longo da margem de Garcia encontram-se as novas construções postas à disposição dos imigrantes pelo Dr. Blumenau. O preço da terra é de 2 a 5 Rdr por acre, em função de sua distância do rio Itajaí. Terra situada à margem do referido rio custa 10-12 Rdr por "tunnland" (meio acre). Na vizinhança da colônia Blumenau junto ao rio Itajaí podem-se comprar por diferentes preços novas áreas parcialmente plantadas e providas de construções necessárias. Assim foram pagos no ano passado (1853) 2.000 Rdr por 200 acres em Itajaí, com casa de residência bem construída, uma hora de distância acima de Blumenau, com 10 meios-acres roçados, dos quais cinco plantados com cana. A população alemã em Blumenau e sua vizinhança atinge 60 a 70 famílias.

Também na colônia Blumenau há uma casa construída a fim de alojar gratuitamente as famílias dos colonos recém-chegados na sua primeira permanência na colônia, até que estejam devidamente assentados ou alojados por algum colono já ambientado. Dr. Blumenau fornece artigos de primeira necessidade aos colonos, além de sementes.

Após esta curta descrição do Sul do Brasil e das principais colônias organizadas vamos esclarecer o equipamento necessário para a saída do país de origem, a viagem para cá, e os primeiros meses na colônia, indicando finalmente de modo resumido quais as pessoas que têm maiores oportunidades de ter sucesso no empreendimento no novo mundo.

Quem agora - após um exame minucioso de si mesmo - decidir emigrar ao Sul do Brasil precisará de alguns meses para o equipamento da viagem.

Os emigrantes aos Estados Unidos da América do Norte são aconselhados - com toda razão - a não levar quaisquer utensílios e ferramentas, uma vez que eles na chegada poderão ser comprados de qualidade superior e ao preço mais barato. Por outro lado, o colono no Sul do Brasil tem muitas vantagens ao levar consigo as ferramentas, utensílios e roupas necessários, uma vez que tudo custa bem mais caro no Brasil. Após a solução dos assuntos envolvendo família e dinheiro, tudo que não será de utilidade no novo lar deverá ser vendido para a aquisição de novos utensílios. Entre eles temos: 2 bons machados, preferivelmente de modelo americano; 2 foices para cortar galhos e cipós (a referida ferramenta tão importante para o roçamento é parecida com uma grande faca de jardim afixada a um cabo comprido, similar a um cortador de galhos aqui usado.) A lâmina tem um comprimento de 8-12 pol. com a ponta curvada para que se possa alcançar galhos e trepadeiras posicionados no alto. Tal cortador precisa ser forte e ter bom aço. No Brasil custa de 2 a 4 Rdr, sendo certamente de qualidade inferior. Duas boas serras para troncos; pás de aço e enxadões; pinos de ferro grossos e finos para ancinho; foicinhas um pouco maiores e mais grossas para a colheita do trigo em comparação com o que se usa na Suécia; algumas facas fortes, 9-10 pol. de comprimento; algumas das nossas ferramentas comuns para jardinagem, ferramentas para trabalho em madeira e forjamento, conforme o gosto de cada um. Sementes de várias espécies devem ser levadas, por serem caras no Brasil e muitas vezes difíceis de encontrar. As sementes devem ser embaladas em vasos impermeáveis ao ar, garrafas ou caixas de folha de flandres fechadas por solda. Se as sementes no empacotamento forem misturadas com 1/3 do seu volume de cal virgem pulverizada, haverá absorção da umidade, conservando a capacidade germinativa. Cada profissional deve levar vários conjuntos, todos usados e marcados para a importação com isenção de direitos, particularmente camisas de algodão, meias idem e sapatos grossos e fortes. Muito usadas são jaquetas e calças de linho, além de chapéus de aba larga. Gorros não são funcionais. Além disso convém levar alguns paletós largos de lã fina, além de um sobretudo grande para uso nos meses de inverno e na viagem. Uma espingarda de boa qualidade com munição suficiente não pode ser esquecida. Todos esses objetos devem ser acondicionados em baús fortes quadrados, com reforços de ferro, além de boas fechaduras. Tais volumes não devem ser providos de fechos externos ou alças externas, que impedem o manejo dos volumes a bordo durante a viagem. Levar medicamentos úteis para as doenças mais comuns é também uma boa medida. Quanto ao mais importante de tudo - o dinheiro - recomenda-se comprar em Hamburgo piastras espanholas, as quais no Brasil têm uma boa procura.

A travessia ao Sul do Brasil

Os emigrantes ao Sul do Brasil devem viajar via Hamburgo, de onde 4 - 5 vezes anualmente há transportes diretos a Dona Francisca e Blumenau. Entre Hamburgo e Rio de Janeiro há cargueiros nos dias 10 e 25 cada mês. No entanto, o emigrante terá sempre dificuldades com despesas extras para continuar até as províncias no Sul do Brasil. Assim, um transporte direto é sempre preferível. Os custos para a viagem da Suécia até a colônia será de desse modo:

	Tempo		Lugar de cabine		Entrecobertas	
	Dias	Rdr	sk	Rdr	sk	
De Estocolmo a Lübeck de navio	3	33	36	17	-	
Excesso de frete		6		6		
Despesas a bordo		10				
Transporte em Lübeck para as malas do vapor à estrada de ferro		2		2		
De Lübeck a Hamburgo pela estrada de ferro em 2 horas em vagões da 3ª classe		4		4		
Excesso de frete		5		5		
Em Hamburgo, \ no máximo 7 dias	7	10	24	2	16	
De Hamburgo a Dona Francisca, inclusive refeições	50 a 60	266	32	160	-	
Total Rdr	60-70	337	44	196	16	

Para crianças entre 1 a 8 anos a passagem de Hamburgo a Dona Francisca é de 133 Rdr 16 skillings em cabine e 106 Rdr 32 sk. nas entre cobertas. Crianças menores de um ano não pagam. Aceita-se livremente frete até 20 m3 para cada passageiro maior de idade e 10 m3 para cada criança. Dois passageiros, se assim combinarem, podem enviar seus objetos em 2 baús, um com 6 pés de comprimento, 2 1/2 pés de largura e 2 pés de altura, para ferramentas e utensílios pesados, e o outro baú para roupas etc. com 3 pés de comprimento, 2 pés de largura e 1 2/3 pés de altura, que no total perfaz 40 metros cúbicos. Se o baú maior, calculado para as serras e algumas barras de ferro ficar difícil de manipular, podem-se fazer dois baús, cada um de 3 pés x 2 3/4 pés x 2 1/2 pés. Algumas peças de roupa podem ser levadas soltas

na cabine. Uma vez que o frete é calculado sobre o espaço ocupado e não pelo peso, não se devem levar peças volumosas. Os passageiros nas entrecobertas devem levar provisões para viagem e permanência em Hamburgo pelo menos 10 dias. Caso contrário tais passageiros poderão conseguir alojamento em Hamburgo, com eles mesmos providenciando colchões e cobertores, além de alimentação, por 1 Rdr a 1-12 skillings por dia.

Os emigrantes para a colônia de Blumenau devem pagar a viagem de São Francisco ou Desterro a Blumenau com 6-10 Rdr por pessoa, se várias pessoas se juntarem num grupo. Cada emigrante deverá possuir certidão de dados pessoais da paróquia e passaporte para a emigração à América.

O pedido para comprar passagem nos navios-emigrantes de Hamburgo deverá ser feito alguns meses antes da partida. É preciso fazer um depósito de 20 Thaler (53 Rdr 16 skillings) para garantir um lugar na cabina e 12 Thaler (32 Rdr) para viajar nas entrecobertas, mediante um recibo que garante ao proprietário um determinado lugar para uma determinada viagem. Dois dias - o mais tardar - antes da saída do navio os passageiros deverão apresentar-se em Hamburgo, pagando o restante da passagem. Quem não comparecer perde o sinal dado.

Os navios diretos ao Sul do Brasil partem geralmente de Hamburgo em fins de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro.

A melhor época para a partida de Hamburgo é abril e maio, uma vez que o emigrante normalmente chega à colônia em tempo para começar imediatamente o corte de árvores e a roçadura para combinar com a época da sementeira, plantando ainda um pouco para a própria subsistência já em novembro.

Chegada à colônia

Na chegada dos colonos à Dona Francisca, para onde são transportados mediante os custos acima mencionados, eles têm direito a ocupar as casas especialmente construídas para a finalidade, as quais, todavia, não oferecem qualquer conforto, sendo apenas um teto com proteção contra chuva e vento. Aqui poderão permanecer gratuitamente no máximo por 3 meses, enquanto estiverem tomando medidas para sua climatização.

Logo após a chegada o colono poderá ocupar uma área de terra que ele julga suficiente, mediante pagamento à vista ou a crédito. Quem não dispuser de meios financeiros suficientes não deve solicitar mais terra do que ele possa tratar com seu próprio trabalho. Ele é obrigado a cultivar a área solicitada dentro de um determinado período, e qualquer falha nesse sentido significa prejuízo. Por outro lado, qualquer um - inclusive quem pretender trabalhar como artesão - é aconselhado a comprar ao menos um pedaço de terra, que lhe garante maior independência no futuro. Posteriormente, se ele deseja vender sua terra, ele pode fazê-lo com bom lucro. Quem comprar terra à vista tem a vantagem de poder escolher o local que deseja, fixando seus limites, enquanto quem comprar a crédito é obrigado a aceitar o que a companhia vendedora indica. Observa-se que qualquer terra aqui é cultivável. Os preços anteriormente mencionados de 2 e 3 Thaler por morgen (medida de campo de c:a de 5.500 m²), todavia, prevalecem apenas para terra situada entre as referidas construções já ocupadas, uma vez, que o preço é maior para terra situada entre as referidas construções.

Na colônia Blumenau, que ainda não atingiu a extensão da Dona Francisca, obtém-se para terra situada perto da localidade principal os preços acima dados para Blumenau.

Depois da compra da terra, a primeira medida do colono é de providenciar um teto. Embora tal medida seja bastante simples, requer trabalho e esforços. Se vários colonos se unirem e se ajudarem mutuamente, o trabalho será mais rápido e mais fácil. A primeira casa do colono na nova terra consiste na sua forma mais simples de troncos de palmeiras assentadas no solo, com travessas, ligadas por cipós. O teto é feito de folhas de palmeiras. Se o colono - como muitos - pretende ter piso de madeira e janelas com vidro não precisa gastar um tostão, retirando todos os materiais na área da construção ou na vizinhança. Quem entregar a construção da residência por empreitada poderá em Blumenau ter uma casa construída, tamanho 10 a 1 n a r^o) em quadrado, com piso de madeira e janelas, gastando cerca de 100 Rdr.

Concluída a construção é preciso começar o cultivo da terra. Não convém assumir uma área maior do que se possa preparar até a primeira época de sementeira, apressando a colheita na medida do possível.

o) Aln - medida antiga sueca, c:a de 60 cms.

Finalmente algumas palavras sobre as pessoas que poderão ser aconselhadas a emigrar para o Sul do Brasil, com esperança de sucesso e independência econômica.

O artesão acostumado a trabalho manual tem aqui o rendimento mais seguro, embora - devido aos métodos culturais simples e fáceis e ao clima salubérrimo - o europeu menos acostumado a trabalho manual tenha mais sucesso do que nos estados norte-americanos onde um clima mais severo e um tempo de trabalho mais curto exigem esforços maiores. Após a construção das casas necessárias e o primeiro cultivo da terra, o tratamento do solo e das plantas culturais não exige um trabalho tão penoso que não possa ser executado também pelo inexperiente, desde que não falte força e persistência, qualidades essas necessárias para quem desejar construir seu futuro como colono num novo país. Com tais características e 1.000 Rdr em caixa na chegada à colônia, o emigrante poderá enfrentar o futuro com confiança. Porém, o colono, que mesmo não possa manejar o machado e a pá, precisando contratar trabalhadores avulsos para os serviços necessários de plantar e tratar a terra, precisa de um capital maior, em função da amplitude do seu movimento. Os mais indicados para o colono agricultor são os trabalhadores artesões, que produzem artigos de primeira necessidade tais como pedreiros, carpinteiros e marceneiros. Trabalhando por empreitada estes podem ganhar 5-6 Rdr por dia, fora da comida. Ferreiros ganham bem, mas precisam, como todos os artesãos, levar consigo ao Sul do Brasil todas as ferramentas exigidas pela sua profissão. Oleiros são muito procurados e ganham bem. Caldeiros, com algum capital para movimento, fariam bons negócios em St^a Catarina. Vasos de cobre do tipo mais simples custam cerca de 2 Rdr e os mais compostos com soldas 2 Rdr 24 sk. 3 Rdr. Funileiros, tanoeiros, torneiros em chifre, madeira e metal, moleiros que também saibam montar um moinho, ainda que de construção simples, alfaiates e sapateiros, se puderem arranjar os materiais necessários, também têm rendimentos garantidos em St^a Catarina.

O estudo supra mostra que o Sul do Brasil pode competir com qualquer outro lugar de emigração organizada e bem sucedida. O emigrante encontra um solo fértil, um clima agradável e saudável, segurança e tranqüilidade política, liberdade religiosa, inúmeros produtos nacionais e capacidade para produzir outros ainda não introduzidos, com a perspectiva de boas vendas; tudo isto em combinação com o rápido crescimento das colônias já instituída garantem ao europeu imigrante independência e prosperidade em alguns poucos anos. Contudo, não podemos aconselhar uma emigração incondicional. Aconselhamos a qualquer candidato de - antes de tomar a decisão - realizar um cuidadoso exame de si mesmo para determinar se ele está disposto a enfrentar todas as dificuldades e, às vezes, reverses inerentes a tal empreendimento. Quem não tiver capacidade para

uma adaptação incondicional ao novo ambiente, perderá logo a coragem e a capacidade e a coragem e sucumbirá, se não dispuser de um bom capital como apoio. Para ele, portanto, seria melhor ficar no seu tranqüilo país de origem. Também é preciso controlar que a força física não sofra uma diminuição.

Embora se possa deixar o capital trabalhar, no Novo Mundo precisa-se mais de força e resistência corporal do que no lar sueco, vivendo com uma profissão sedentária.

Prevalece, portanto, a lei de sempre: conheça a si mesmo!